

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Arnaldo Fonseca Borges

Fundação de Apoio a Escola Técnica -
FAETEC

Rua 11, nº 155, Jardim Belvedere Volta
Redonda - RJ – Brasil
00 21 55 24 9906-5690

profarnaldoborges@gmail.com

Salete Leone Ferreira

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ

Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325,
Três Poços, Volta Redonda - RJ – Brasil
00 21 55 24 9963-3531

saleteleone@yahoo.com.br

Simone Fernandes Gonçalves

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Rua Bucarest, nº 361 – Jardim Suíça
Volta Redonda/Rio de Janeiro - Brasil
00 21 55 24 9838-6989

profsifernandes@gmail.com

Rhanica Evelise Toledo

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ

Rua das Rosas, nº 99, Belmonte Volta
Redonda - RJ – Brasil
00 21 55 24 8137-8826

profarhanica@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste estudo consiste em apresentar o uso da afetividade pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral como alternativa para minimizar a evasão no ensino a distância. O problema em questão parte da observação de dados de pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, de 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, onde os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%). A hipótese levantada e confirmada neste estudo partiu da crença de que a característica do aluno no ensino médio, que desconhece a metodologia dos cursos a distância e não possuem a maturidade dos alunos de graduação, e com o uso da afetividade torne-se peça fundamental para minimizar o número de evasão durante o curso. A metodologia empregada consiste em pesquisa bibliográfica, estudo de caso do e-Tec Brasil - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ, pesquisa qualitativa por meio de entrevista com a Coordenadora Geral e de Ensino a Distância do e-Tec Brasil – IFRJ, pesquisa documental a respeito do conteúdo do curso ministrado na Capacitação para Educadores em EaD e pesquisa documental sobre dados da evasão nos cursos do Instituto.

Categorias e Descrição dos Assuntos

K.3 [Computação e Educação]: *Educação a Distância*. Impacto da afetividade.

Termos Gerais

Teoria e verificação.

Palavras-chave

Educação a Distância; evasão; afetividade.

1. INTRODUÇÃO

Com a evolução das TIC's a aplicação da internet para educação se tornou fator comum, remetendo a um novo estágio, o de aprimoramento da utilização deste instrumento como espaço difusor do conhecimento e da formação/capacitação humana.

Nesta nova fase torna-se preciso avaliar o processo de interação entre o educador e o educando, buscando descobrir como estreitar ainda mais estes laços, minimizando as dificuldades e até mesmos as desistências. Segundo [19], “Partiremos do pressuposto que, para um ensino de qualidade, é necessário constantemente tentar assumir a perspectiva do aprendiz”. Ao se colocar na perspectiva do aprendiz o educador toma conhecimento de suas reais dificuldades, facilitando sua compreensão e também a elaboração de ações para resolvê-las.

Voltando à Educação, as tecnologias educacionais tem ampliado formas convencionais de atuação de professores. Rádio, cinema e televisão ampliavam a capacidade expositiva do professor, reduzindo a interação entre mestre e estudante. Havia enorme redução da presença do aprendiz na nova relatividade do ensino à instância, tornando-o impessoal. O aluno tendia a tornar-se mais passivo e a ser considerado uma estatística, praticamente desaparecendo a relação humana com o professor, apesar dos

artifícios de se usar monitores em salas de telecurso, de se incentivar o uso do correio físico e de outras formas mediadas de comunicação, [19].

A fusão da informática com a educação veio facilitar este processo de ensino a distância descrito por [19], dando outra dinâmica com o uso da internet, exigindo maior empenho dos educadores, demandando maior interação com seus educandos, que tornam-se ativos, deixando de corresponder somente a dados estatísticos, mas principalmente necessitando de um contato mais pessoal e humano por parte do professor, o que estimula seu desenvolvimento.

E com o avanço da tecnologia, mas precisamente, da internet, juntamente com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's “[...] no contexto de aprendizagem a distância trouxe mudanças significativas que ultrapassam a questão da eliminação das distâncias geográficas” [1], novas possibilidades de interação, entre alunos, conteúdo, professores, com acesso a diferentes mídias e principalmente na disseminação do conhecimento.

Percebe-se então, que a época de se utilizar a tecnologia somente para instrução ficou para trás. Conforme as advertências de [20], *apud* [18], “[...] estas tecnologias, ao prestigiarem tão somente a função informativa e a instrucionista da educação, terminam por desconsiderar a função construtivista, isto é, os aspectos reflexivos e criativos.

O cenário atual requer mudanças “Trata-se, então, de verificar como as Ciências Cognitivas podem se associar à Educação e à Informática de modo a desenvolver soluções computacionais de interação que permitam um ensino-aprendizagem mais efetivo”, [18]. Além, das soluções computacionais de interação o papel do professor torna-se preponderante no processo reflexivo e criativo do aluno, uma vez que têm contato direto com o mesmo e pode estimulá-lo, principalmente por meio da afetividade.

Embora a afetividade na subjetividade humana seja estudada desde a antiguidade [18], diz que “[...] apenas nas duas últimas décadas, importantes pesquisas em Neurociência, Psicologia e Ciências Cognitivas têm demonstrado como a afetividade está interligada de forma complexa com a cognição, constituindo papel fundamental em funções como tomada de decisão, memorização, e criatividade.”

Neste contexto, a aprendizagem colaborativa, atividade pela qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento, segundo [2] começa a ser difundida e entendida como um modelo de aprendizagem favorável para um ensino mediado por computador [3].

Apesar da evolução e das possibilidades criadas pela tecnologia favoreçam o crescimento da educação a distância (EaD), ainda existem questões a serem superadas por esta modalidade de ensino, como o caso da evasão, principalmente no início dos cursos oferecidos. Outro fator que pede maior atenção por parte das equipes que disseminam o conhecimento nesta área, consiste na forma de tratamento que deve ser dispensada aos alunos, evitando que se sintam sozinhos pelo fato da ausência do contato presencial com os professores/tutores, sendo este, inclusive um dos motivos da evasão.

Sobre este tratamento dispensado aos alunos, uma alternativa para estabelecer calor e proximidade, baseia-se no uso da afetividade. Ao se relacionar afeto ao ensino a distância, consegue-se estabelecer melhor interação e troca, por meio da vivência de sentimentos como segurança, aceitação e respeito entre seus integrantes [4].

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo geral apresentar o uso da afetividade pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Nilo Peçanha/Pinheiral como alternativa para minimizar a evasão do ensino a distância.

No item 2.1 serão citadas as contribuições do educador e psicólogo russo [5], do psicólogo suíço [6] e o médico francês [7] para a compreensão do termo “afetividade”.

2. EAD NO BRASIL

Embora atualmente, a Educação a Distância encontre-se amplamente difundida, segundo [8], teve seu surgimento no mundo no século XV, com a invenção da imprensa na Alemanha por Johannes Guttemberg.

Conforme dados do Ministério da Educação - MEC, existem no Brasil cerca de 220 mil escolas, sendo públicas e privadas e 2.300 de ensino superior. Apesar de não existir um levantamento preciso sobre as unidades de ensino que adotam a modalidade à distância, os indicadores revelam que não passam de 250 credenciadas oficialmente. Sendo que, 35% são de educação básica e 65% superior, segundo [9].

No entanto, a propagação da Educação a Distância no Brasil e no mundo, bem como o aumento do número de escolas no Brasil, não retratam fielmente, se este método de ensino, está correspondendo às expectativas dos alunos que se matriculam em diversos cursos. Observa-se na verdade, que a EAD no Brasil, apresenta um número expressivo de evasão.

Os dados do Censo de Educação Superior 2008, segundo [21], revelam, que a flexibilidade e o apoio fornecidos pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTICs à educação a distância não impediram as altas taxas de evasão. Contudo, diminuir as taxas de evasão na educação a distância é um desafio, observada a gama de fatores que se relacionam ao fenômeno. Todavia, a diminuição dessas taxas de evasão, na educação a distância, é um grande desafio, devido a grande quantidade de variáveis, que influenciam essa modalidade de ensino.

Porém, pesquisas trazem diretrizes essenciais, que orientam as ações de prevenção, para evitar o abandono do aluno, no caso em tela, acredita-se na afetividade.

2.1 AFETIVIDADE

A importância da afetividade tem sido bastante discutida no processo de ensino aprendizagem e essa abordagem que se discutirá e para dar embasamento ao nosso estudo, serão citadas as contribuições do educador e psicólogo russo [5], do psicólogo suíço [11] e o médico francês [7] para a compreensão do termo “afetividade” dentre outros autores nesta mesma perspectiva.

Esses autores defendem que o afeto é indispensável na atividade de ensinar e aprender e que as relações entre ensino e aprendizagem são afetadas pelo desejo e pela paixão. Portanto, é

possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilite a aprendizagem ainda mais no ensino a distância, para que o foco do nosso estudo será direcionado mais a diante.

Para iniciar a discussão, [7] em sua teoria psicológica sobre o desenvolvimento humano apresenta quatro idéias de núcleos funcionais: a afetividade, o conhecimento, o ato motor e a pessoa, sendo que, a “A afetividade é situada como um conceito mais amplo, envolvendo vivências e formas de expressão humanas mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação dos sistemas simbólicos culturais pelo indivíduo, que vão possibilitar sua representação, mas tendo sempre como origem as emoções.”

[7], afirma que a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, tais como a construção da pessoa, do sujeito e a inteligência como construção do objeto, estabelecendo assim uma distinção entre emoção e afetividade.

[7] afirma ainda que, a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: corresponde também a uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira.

[7] defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental e que acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço.

Diante da fundamentação de [7] e em concordância com [10], a afetividade poder ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Ainda na busca de embasamento, [1] refere-se a afetividade como a uma busca e consegue-se maior compreensão deste sentido, tendo em vista a origem da palavra Afeto - do latim *affecare*, que quer dizer “ir atrás”, [12] e [4] também fundamenta a afetividade como um estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões e reflete sempre a capacidade de experimentar sentimentos e emoções, uma vez que a afetividade exerce influência sobre o pensamento e a conduta do indivíduo.

A abordagem de [6] nos mostra que “a afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva” em seu artigo titulado *As Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental na Criança*: “é incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e, conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência”.

[6] considera a afetividade como uma mola propulsora de todo tipo de atividade, em outros termos, afetividade é correspondente a energia que impulsiona a ação e vai mais além, que o aspecto cognitivo e afetivo tem influência mútua, um não pode funcionar sem o outro, ou seja, em “toda conduta, seja qual for, contém necessariamente estes dois aspectos: o cognitivo e o afetivo”.

[6] reconheceu que a afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva e afirma que “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações” [13].

Segundo [6] e [14], “a afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais, a princípio ligados a uma autoridade sagrada mas que, por exterior, não chega a redundar senão em obediência relativa, evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração são em nossa sociedade, mais profundos e duráveis”.

[5] sustenta que a afetividade contribui para o desenvolvimento pessoal operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo referente às conquistas realizadas e o do desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas. [5] é considerado, muitas vezes, cognitivista por ter se preocupado principalmente com os aspectos do funcionamento do pensamento. Entretanto, questionava o dualismo entre as dimensões afetivas e cognitivas quando menciona que a psicologia tradicional peca em separar os aspectos intelectuais dos afetivos-volitivos, [15].

[5] enfatizou em seus estudos que “No estreito entrelaçamento entre afetividade e cognição as conquistas são utilizadas no plano cognitivo e afetivo. Denuncia que a separação desses dois aspectos enquanto objetos de estudos, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades pessoais, das inclinações e dos impulsos daqueles que pensam.

[5] afirma que “os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas” [15]. E que, considera que a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social, através do qual o indivíduo vai internalizando os instrumentos culturais, ou seja, as experiências vivenciadas com outras pessoas possibilitarão a re-significação individual do que foi internalizado.

Na afirmação de [5], “o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Para o autor “... cada idéia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade a que se refere. “Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade” [5].

Com o embasamento dos autores mencionados, na Educação a Distância o processo afetivo não deve ser diferente, há um longo caminho a seguir através de estudos no que tange estimular o aluno por meio de sua emoção e afetividade, no desenvolvimento de seus aprendizados.

Na comunicação mediada por tecnologia, na Educação a Distância não existem mais fronteiras nem problemas com o plano espaço-temporal, no entorno do usuário, encorajando a

produção e fruição da informação segundo modelos criativos. As relações afetivas do indivíduo, segundo [16], melhoram quanto mais tempo ele dedica a isso e são qualitativamente melhores quanto mais às pessoas se sentem realizadas, ou seja, auto-suficientes, com melhor estima de si.

Frente a esse desafio, importância da afetividade na Educação a Distância pontua meios de comunicação que atrai visualmente e também cognitivamente o aluno, a se interessar pelos conteúdos que lhe são apresentados, ou seja, o professor tem nestes novos recursos um forte aliado a seu favor: a dinamicidade na disponibilização de informação e comunicação.

3. ESTUDO DE CASO – IFRJ

3.1 Evasão

Conforme apresentado a atuação do professor/tutor torna-se primordial principalmente para evitar um dos maiores problemas desta modalidade de ensino, a evasão, que conforme [12] pode referir-se, inclusive “[...] a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.” A Tabela 1 abaixo apresenta a realidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Nilo Peçanha Pinheiral/RJ com as turmas que tiveram início em 2009 e 2010, chama-se a atenção para os números das turmas iniciais que se encontram entre 60% a 69,6% de desistência.

Tabela 1. Dados da Evasão do IFRJ - Campus Nilo Peçanha/Pinheiral

Ano de Início das Turmas	EVASÃO				
	Cursos Técnicos				
	2009		2010		
	Serviço Público	Lazer	Serviço Público	Lazer	Agente Comunitário Saúde
2009-2010	69,6%	63,6%	-	-	-
2010-2011	11,7%	20%	56,5%	66%	60%

Fonte: Dados IFRJ - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

3.2 Análise do Quantitativo de Alunos Matriculados no IFRJ, Campus Nilo Peçanha/Pinheiral

Entre os anos de 2009 a 2010, havia 11 pólos de ensino a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ, em 2011, foi implementado mais 01 pólo, o da cidade de Rio das Flores, acrescentando cerca de mais 60 alunos no 1º trimestre de 2011. Com a chegada destes alunos o Instituto contabilizava no final de 2011/2 o total de 297 alunos matriculados em seus cursos. Conforme dados coletados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ, constantes na Tabela 2 apresentados abaixo:

Tabela 2. Relação de Alunos Matriculados nos anos de 2009 a 2011/2.

Cursos Técnicos	7º Trimestre (2009/7)	5º Trimestre (2010/5)	2º Trimestre (2011/2)
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Serviços Públicos	106	106	165
Lazer	23	17	28
Agente Comunitário de Saúde	0	39	104
Total por Pólo	129	162	297

Fonte: Dados IFRJ - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

Na Tabela 2, no 2º trimestre de 2011/2 estão contabilizados os 59 alunos matriculados no pólo de Rio das Flores, evidenciando um total de 297 alunos. Para efeito de comparação e projeção, com o total de alunos matriculados nos anos de 2009 a 2011/2, se fossem retirados os alunos do pólo de Rio das Flores (59), este número reduziria para 238 (somente os dos 11 pólos existentes desde 2009). Número (238) superior em 76 alunos em relação aos matriculados 5º Trimestre (2010/5) e em 109 alunos matriculados no 7º Trimestre (2009/7). Estes cálculos demonstram que houve uma perda considerável de alunos (109 de 2009 para 2010 e de 76 de 2010 para 2011), minimizada pela chegada dos (59) do pólo de Rio das Flores.

Observa-se que no curso técnico de Serviços Públicos o número de alunos em 2011/2 teve um aumento significativo e que parte deste acréscimo (23 alunos) tenha ocorrido também, pelo início do pólo da cidade de Rio das Flores. No entanto, o curso de técnico em Agente Comunitário de Saúde foi o que apresentou maior aumento de ingressantes neste último ano de 2011/2, embora no pólo de Rio das Flores tenha sido responsável pela adesão de 36 alunos diretamente. Estes números retratam que no início do curso existe uma maior adesão e que este número diminui significativamente até o momento de sua conclusão. Seria como se dos 297 alunos que se encontram matriculados no 2º trimestre apenas 129 chegassem no final do curso no 7º trimestre, com a desistência ou evasão de 168 alunos, um número maior inclusive, do que os matriculados no 5º trimestre. Seguindo esta lógica de análise percebe-se ainda que, o curso de Agente Comunitário de Saúde foi o que perdeu mais alunos ao longo deste período.

Diante deste quadro o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ acredita fielmente no uso da afetividade para minimizar a evasão, fato que pode ser evidenciado nas informações apresentadas pela Coordenadora de Ensino a Distância do Instituto Federal, no item abaixo.

3.3 Entrevista com a Coordenadora de EAD – Campus Pinheira/RJ - IFRJ

Em relação à afetividade pode-se dizer que se refere a uma busca, tendo em vista a origem da palavra Afeto - do latim *affecare*, que quer dizer “ir atrás”, [12]. Ao relacionar o afeto na EaD, esta busca pode ser por segurança, aceitação ou respeito, dentre outros sentimentos que favorecem o processo de interação. Conforme Rubens Alves (*apud* [12]) “[...] toda a experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva.”

Desta forma, torna-se necessário a construção da afetividade na EaD, de forma a favorecer o processo de interação e troca, que levarão ao conhecimento desejado. Para [12] “Num ambiente virtual, quando o educador mantém um diálogo com seus educandos, através de chats, fóruns, e-mails, etc., mantendo o

interesse dos educandos aceso e colocando os textos (as mensagens) de forma problematizadora, mas também mantendo uma linha de afeto faz com que estes se sintam parte do processo como um todo.” Ao se sentir parte do processo o educando percebe-se mais confiante e com isso tende a produzir mais e melhor, postura que favorece sua permanência no curso.

Para enfatizar a importância do professor-tutor no processo de EaD buscaram-se as definições de [17] “O tutor é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes dois grupos é sempre estruturado em um grau de afetividade bastante considerável.” [17] afirma ainda que, “Em todos os estudos sobre EaD é consenso a importância do papel da tutoria no sucesso da aprendizagem e na manutenção destes alunos no processo. Em alguns casos, verifica-se que o papel do professor-tutor é mais importante do que o material utilizado ou as plataformas de aprendizagem disponíveis.”

3.4 Curso de Capacitação Professor/Tutor

Outra metodologia utilizada para verificar a prática da afetividade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ foi aferida no estudo do conteúdo do Curso de Capacitação para Educadores em EaD na Unidade II desenvolvida junto aos professores concorrentes a vagas de professores-tutores, conforme demonstra Tabela 3 descrita abaixo.

Tabela 3. Curso de Capacitação - Campus Nilo Peçanha - Pinheiral/RJ - (2011.1)

UNIDADE	DATA	CONTEÚDO		
Unidade I	5 a 12 de fevereiro	Ambientação	Práticas das ferramentas do Moodle	EaD
Unidade II	13 a 19 de fevereiro	Os Atores da EaD	Netiquetas	AFETIVIDADE
Unidade III	20 a 26 de fevereiro	Ferramentas do Moodle	Atividades do Encontro presencial	Perspectiva da Educação a Distância no Brasil
OBS: A carga horária total do curso é de 80h.				

Fonte: Dados IFRJ - Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

4. CONCLUSÃO

Com base nos autores apresentados percebeu-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ vem desenvolvendo e incentivando junto a sua equipe de trabalho ações que visem a motivação de seus educandos por meio da afetividade, principalmente após os levantamentos da evasão ocorridos nas primeiras turmas do Instituto conforme demonstrado na Tabela 1. Muitas ações ainda estão por vir, porém as que já vêm sendo implementadas demonstram que a Instituição, na figura de sua Coordenadora acredita na importância da afetividade como meio de manutenção do vínculo para a aprendizagem no Ensino a Distância, minimizando a evasão.

Constatou-se também que em qualquer organização que tenha como finalidade o Ensino a Distância, não só os professores-tutores, mas todos os envolvidos têm de estar imbuídos no propósito da afetividade. No caso do IFRJ especificamente, torna-se mais fácil, pois sua Coordenadora já possui esta mentalidade contagiando toda a equipe de trabalho.

No entanto, como o professor-tutor representa a figura mais próxima junto aos alunos, tem em seu compromisso acrescentado a responsabilidade de promover a afetividade no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA). O resultado deste relacionamento, além de propiciar o alcance de maior eficácia no processo de ensino aprendizagem, minimizará a evasão escolar. Conforme o perfil do aluno dos cursos do IFRJ do Rio de Janeiro, descritos por sua Coordenadora, o uso da afetividade pelo professor-tutor torna-se ainda mais importante, para que os mesmos se sintam mais motivados, autônomos e com isso determinado a concluir o curso. Dado a sua importância neste processo, o professor-tutor terá de possuir como característica pessoal, além do domínio técnico do conteúdo, a facilidade de comunicação e interação com seus educandos, de forma que caracterize em seus relacionamentos a afetividade.

Sobre os Dados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilo Peçanha – Pinheiral/RJ a respeito da evasão, onde os índices encontram-se muito altos, entre 60% a 69,6%, ou seja, o dobro dos apontados pela pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas [18], leva-se em consideração a característica distinta dos alunos destas instituições, onde no Instituto cursam o ensino técnico a nível médio e na Escola de Administração a graduação, percebe-se que a afetividade poderá auxiliar como ferramenta para a reversão desta realidade, fato que confirma a hipótese deste estudo.

Tratando-se, ainda do professor-tutor e a afetividade, conforme os autores abordados, sugere-se ao Instituto o desenvolvimento e aplicação de um curso específico a respeito da afetividade ou o aumento da carga horária do curso de capacitação, já existente (80h), com uma Unidade II mais extenso, ou de preferência específico para a afetividade, aprofundando o assunto. Esta medida tende a trazer maior segurança aos professores/tutores que serão preparados teoricamente e com exemplos de situações práticas onde a afetividade tenha feito a diferença para o desempenho e motivação do aluno. Em relação ao curso de nivelamento aplicado pelo Instituto acredita-se que tenderá a diminuir os índices de evasão, sendo interessante averiguar a respeito em um próximo estudo.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Borges, Arnaldo Fonseca, Ferreira, Salette Leone e Gonçalves, Simone Fernandes. Afetividade X Evasão na EaD - Estudo de Caso. Chile, 2010. In: IE'2010, Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Santiago do Chile, Chile, 1 - 3 de Dezembro de 2010.
- [2] Souza, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. IN: Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- [3] Pallof, Rena M. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. Rena M. Pallof e Keith Pratt; trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [4] Ballone, G. J. Afetividade. In: PsiqWeb, 2003. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/afet.html>. Acesso em 05 de setembro 2011.

- [5] Vygotsky, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- [6] Piaget, J. Las relaciones entre la inteligencia y la afectividad en el desarrollo Del niño. In G. Delahanty, & J. Pérez. (Comp.). (1994). Piaget y el Psicoanálisis. (pp. 181-289). México: Universidad Autonoma Metropolitana.
- [7] Wallon, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
- [8] Alves, João Roberto M. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação, 1998.
- [9] Alves, João Roberto Moreira. Os reflexos da nova regulamentação da educação a distância nas escolas de educação básica e superior e nas instituições de pesquisa científica e tecnológica (Estudo técnico sobre os Decretos n.os 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e 6.303, de 12 de dezembro de 2007). Rio de Janeiro, 2007.
- [10] Bercht, M.. Em Direção a Agentes Pedagógicos com Dimensões Afetivas. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de Doutorado. Dezembro, 2001
- [11] Piaget, J. & Inhelder, B. A psicologia da criança. Ed. 11. – Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S/A, 1990.
- [12] Favero, Rute Vera Maria, Franco, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a Evasão na Educação a Distância. RG, 2006. Disponível *online* = <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>. Acessado em: 12 de set. 2010.
- [13] La Taille, Y. Desenvolvimento do juízo moral. In: Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget. Ed. Ediouro: Rio de Janeiro; Ed. Segmento-Dueto: São Paulo; 1 (1), 2005. p.76-88.
- [14] Piaget, J. e Inhelder, B. A psicologia da criança. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- [15] Oliveira, M. K.. O problema da afetividade em Vygotsky. In: La Taille, Y. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84.
- [16] Peluso, A. (Org.) Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos? Bauru: Edusc. 1998.
- [17] Carvalho, Ana Beatriz. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.
Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância Disponível online = <http://www.abraead.com.br/default.asp>. Acesso em 20 de agosto de 2010.
- [18] Longhi, Magalí Teresinha; Reategui, Eliseo Berni; Bercht, Magda; Behar Patricia Alejandra. Um estudo sobre os Fenômenos Afetivos e Cognitivos em Interfaces para Softwares Educativos. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2007.
- [19] Cysneiros, Paulo Gileno. Professores e Máquinas: Uma Concepção de Informática na Educação. 1999.
- [20] Moraes, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: Moraes, Maria Cândida (Org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: Nied/Unicamp, 2002.
- [21] Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2009. Disponível Disponível *online* = http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf